

## **LER PARA SABER, ESCREVER PARA SER: um estudo comparativo no cenário cibernético entre os estudantes na cidade de Olinda – Pernambuco.**

**Autores:** FRANCISCO MACHADO GOUVEIA LINS NETO e CÉLIA MARIA MARTINS DE SOUZA

### **Introdução**

A cultura no ocidente, por razões históricas, deu à palavra um peso fundamental. E, à medida que as relações sociais ganharam complexidade, as palavras passaram a ser exercitadas numa dimensão não apenas oral, mas também escrita. Foi possível, dessa forma, sistematizar e difundir ampla e rapidamente através dos textos o conhecimento acumulado pela experiência dos homens. Sendo assim, apreender a palavra, dominá-la, encontrar a procedência e justeza de seu uso tornou-se um crescente desafio para podermos compartilhar dos saberes e das informações que nos circundam, especialmente nesses tempos em que os verbos, Ler e Escrever passaram a ser utilizados como quase sinônimos de acesso ao trabalho e à formação da cidadania.

Tanto o operário qualificado, quanto o especialista de nível superior, capaz de inovar e de desenvolver tecnologias, bem como o cidadão / consumidor habilitado (intelectual e economicamente) ao consumo, tais personagens só surgirão no Brasil (ou em qualquer outro país nas mesmas condições) após um longo período de maciço e permanentes investimentos em educação. Primeiramente na educação básica, porque só o processo educativo será capaz de tornar cidadãos – consumidores por extensão – pois boa parte da população nacional é analfabeta, ou semi – analfabeta ou ainda analfabeta funcional. Concomitantemente, é indispensável o aporte de recursos em volume tecnológico no que concerne à pesquisa, pois é esta base para o desenvolvimento, sendo este mecanismo gerado nas Universidades públicas e gratuitas.

A escola é o local privilegiado para o exercício do ensino – aprendizagem da escrita e da leitura; é a partir dela que o educando pode e deve ganhar autonomia para executar seus próprios voos enquanto receptor-produtor de textos. A sala de aula continua sendo, portanto, o espaço onde alunos - e de certo modo professores – desenvolvem ações

1

continuadas com a linguagem verbal, tornando possível o estudo sistemático dos mecanismos que organizam as diferentes modalidades discursivas. Essa convivência permanente com os textos é fundamental para que os discentes consigam entendê-los, analisá-los, criticá-los, amá-los, lendo-os, escrevendo-os. Descobrimos, enfim, as enormes potencialidades apresentadas pelas “mil fases” da palavra e dessa maneira, construir a prática do ato LER/ESCREVER no exercício constante de ser o Senhor/Ator da sua própria história, edificando sua cidadania, transformando o contexto em que o indivíduo educando está inserido.

### **Referencial teórico**

Em consonância com toda a tecnologia, com todos os avanços deste mundo digital, ao qual estamos inseridos, a Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada, e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos. Aumenta o número de pessoas ou grupos que criam na Internet suas próprias revistas, emissoras de rádio ou de televisão, sem pedir licença ao Estado ou ter vínculo com setores econômicos tradicionais. Cada um pode dizer nela o que quer conversar com quem desejar oferecer os serviços que considerar convenientes. Como resultado, começamos a assistir a tentativas de controlá-la de forma clara ou sutil. (Moran – 1995).

Enquanto nas culturas orais a memória fundia-se com o coletivo humano por não dispor de quase nenhuma técnica de armazenamento exterior, e nas culturas escritas o conhecimento podia ser em parte separado da identidade das pessoas, exigindo uma verdade crítica, o saber informatizado pode ser recomposto, multiplicado, modificado à vontade. O que importa não é conservar o saber, mas sim, evoluir incessantemente a partir do conhecimento que esse saber informatizado disponibiliza. As teorias cedem lugar aos modelos, que não são nem verdadeiros, nem falsos, nem mesmo testáveis. Serão apenas mais ou menos úteis, mais ou menos eficazes ou pertinentes em relação a este ou aquele objetivo específico. (Castells -1999).

## Metodologia

Na busca do alcance dos objetivos, primou – se a realização das seguintes etapas:

Na primeira etapa procuramos estabelecer dois grupos de estudos, oriundos da Escola Nossa Senhora da Conceição, instituição privada de ensino localizada no município de Olinda, Estado de Pernambuco. Os grupos foram caracterizados como de alunos do 9º ano do primeiro ciclo e do 1º ano do ensino médio (compreendendo uma faixa etária entre os 14 a 16 anos) que foram avaliados a partir do cotejo. O primeiro teve como referencial de estudo e leitura, textos convencionais (charges, crônicas, poemas, entre outros), trabalhados em sala de aula com a orientação e instrução do educador, exercitando o texto dissertativo argumentativo como base crítica para o exercício da lógica textual, corroborando para que o educando construa os saberes que envolvam o universo do texto, do metatexto e do intertexto. O segundo grupo teve como referencial de estudo e leitura as mesmas modalidades textuais disponibilizadas pelo educador em home pagers, blogs, dicionários virtuais e sites diversos, porém, este grupo não recebeu instruções diretas do educador, o aluno leu tudo o que lhe foi oferecido pela internet, tendo o livre arbítrio como elemento motriz de sua prática, com liberdade de horário e de sistematização de estudo.

Na segunda etapa, realizou - se a comparação dos grupos focos do trabalho, levando-se em consideração se o aluno soube ler de forma coesa, coerente, verificando as causas e conseqüências; modalidades essenciais para a construção da compreensão do texto, bem como se este indivíduo/educando foi capaz de construir com criticidade textos argumentativos e refletir idéias, construindo outros paradigmas.

Finalmente, foi realizada, com base em pressupostos teóricos e das práticas educacionais observadas, a indicação dos parâmetros que sinalizem ganho ou perda educativa auxiliando no processo de inferência da metodologia que vislumbrem o ler para saber e o escrever para ser.

## Resultados

- *Primeiro grupo:* Sob o aspecto da coesão / coerência os alunos pertencentes a este grupo organizaram de forma suscinta e coerente as suas opiniões críticas a

cerca dos temas propostos. Sob a égide da causa / conseqüência os alunos conseguiram identificar as problemáticas propostas referendando o que as causam e suas conseqüências. Estabeleceram as idéias dentro do texto de forma a contemplar os itens propostos sob o aspecto do geral para o particular e vice-versa.

- *Segundo grupo*: o grupo apresentou textos, em sua grande parte, empobrecidos por ação do ato de apenas utilizarem – se de cópias literais de material da internet, portanto sobre este aspecto os textos produzidos e avaliados demonstraram – se fracos, sobretudo quanto a sua originalidade. Fato este ocorrido em cerca de 99% do material “produzido” e recebido; alguns apresentavam tentativas de formular idéias, porém perderam – se ao buscarem – nas em idéias já formuladas por outros.

### **Considerações Finais**

- O uso da ferramenta tecnológica proporciona uma gama inigualável de informações, porém os alunos cujo seu uso fora indicado sem o direcionamento de um professor não souberam (ou não tiveram) o domínio de produzir de forma autônoma textos onde os aspectos avaliados estariam presentes;
- A originalidade só esteve presente em textos produzidos pelos alunos que receberam orientação por parte de um docente. Alguns alunos do grupo que se utilizou da internet tentaram parafrasear textos, mas “caíram” na facilidade de transcrição do material pré – existente;
- A avaliação dos alunos que se utilizaram dos textos de formato digital foi impossibilitada por razão da ausência de coerência / coesão; causa e conseqüência e concatenação de idéias em detrimento dos educandos produzirem meras cópias da internet;
- Os alunos que produziram textos com base nas explicações do docente e com o material já impresso previamente entregue, obtiveram um maior sucesso na execução do esperado, ficando clara a necessidade de direcionamento por parte de um docente na execução deste tipo de atividade, seja na linguagem digital ou impressa.

## Referências

- Bosi, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. Ed. São Paulo, Cultrix, 1978.
- Câmara Jr., Joaquim Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1979.
- Castells, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Coutinho, Afrânio & Coutinho, Eduardo de Faria. **A Literatura no Brasil**. 3. Ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1986.
- Cunha, Celso. **Nova gramática do Português**. 2. Ed. Rio de Janeiro, NOVA Fronteira, 1985.
- Garcia, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa moderna**. 14. Ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- Moisés, Massaud. **A criação literária**. 13. Ed. São Paulo, Melhoramentos, 1977.
- Moran, José Manuel. **Novos caminhos do ensino à distância**. Informe CEAD - Centro de Educação à Distância. SENAI. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, out/nov/dez 1994, p. 1-3.